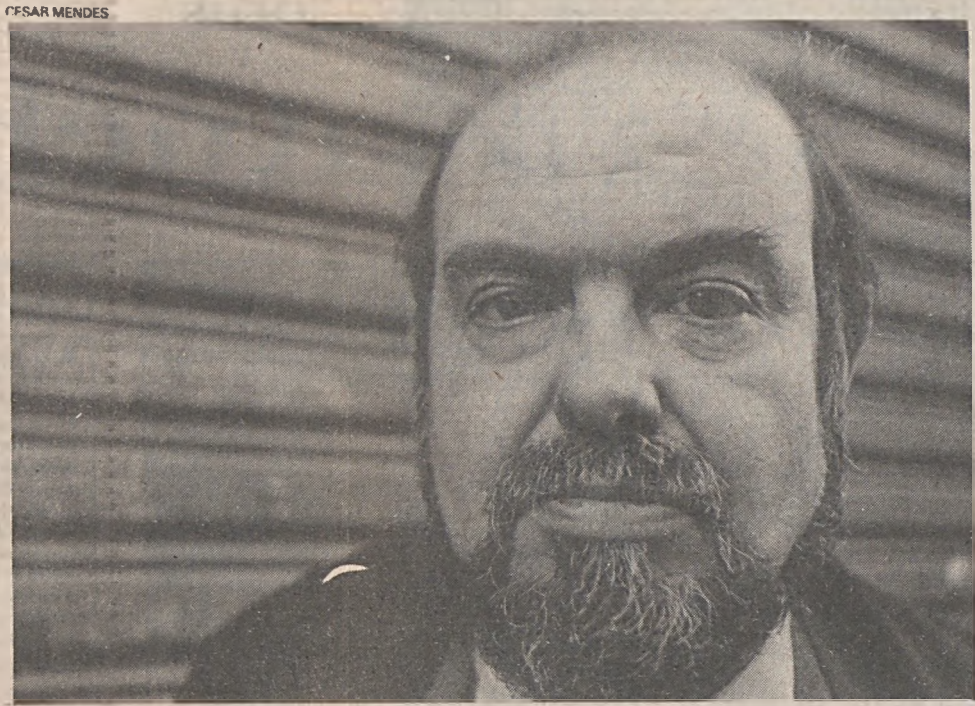




Glauber Rocha, que morreu há nove anos, ganha um memorial na próxima quarta-feira. Página 10



Mojica Marins, o Zé do Caixão, desenterra no Dia de Finados o censurado Despertar da Besta. Página 6

STOIS

CORREIO BRAZILIENSE — BRASÍLIA, DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1990

A vez do “folquilore”



A partir de amanhã Brasília respira tradição popular. A programação da Fundação foi bancada sem pedir dinheiro ao GDF

Mário Salimon

“Com a realização do Festival do Folclore, iniciamos o cumprimento do que prometemos”. As palavras do secretário de Cultura e Esportes, Márcio Cotrim, mostram que foi cumprida com êxito a primeira fase de sua gestão. A casa está em ordem, com dinheiro em caixa e parte para a ação, bancando o primeiro dos grandes eventos previstos no calendário da Secretaria para o ano de 1990. De terça a domingo, o Plano Piloto e, sobretudo, as cidades-satélites serão palco de um verdadeiro culto ao saber popular e aos costumes mais espontâneos do povo brasileiro.

A festa começa às 19h da terça-feira no foyer da Sala Martins Penna do Teatro Nacional com repente, xaxado, bumba-meu-boi, dança folclórica da Indonésia e a abertura da exposição Folclore da China. Algumas embaixadas como a dos Estados Unidos, China, Indonésia, União Soviética, Grécia, Peru e outras que já tinham algum material preparado participação do festival, dando às pessoas uma oportunidade de conhecer outros costumes e traçar paralelos com os do brasileiro. Também será servido, na ocasião, um coquetel para os presentes.

A partir daí, não faltam oportunidades para se conhecer o que há de mais curioso no folclore de cada região do país. Foi mobilizada boa parte do acervo do Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato, que estará exposta na Galeria Athos Bulcão da Fundação Cultural, sem contar a exposição *O Dito Que Foi Dito* que percorrerá as bibliotecas públicas do DF com uma coletânea de cerca de uma centena de ditos populares colhidos de boca do povo. A população do Gama, Cruzeiro, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Samambaia, Guará, Planaltina terá oportunidade de conhecer ou intercambiar pérolas da fala cotidiana em visitas que poderão ser feitas das 14 às 18h.

Dentre as atividades programadas para o Festival do Folclore está a volta dos Saraus do foyer Superior da Villa-Lobos, que contarão, na sua estréia, com a presença da banda Cocina del Diablo, comandada pelo pianista venezuelano Eládio Oduber, que toca clássicos da música caribenha com uma performance cheia de salsa e simpatia. No anfiteatro 9 da UnB, acontecerão mesas-redondas e narração de contos e causos pelo escritor Carmo Bernardes, além da apresentação de viola caipira com Marcos Mesquita, e de um show de repente com Zuza Alves e Zé Maneco.

Conjunto Nacional — Aproveitando a data mundial do folclore, o Conjunto Nacional também faz, a partir do dia 22, uma programação repleta de dança, música, artesanato e teatro de fantoches, que será realizada nos diversos espaços disponíveis para lazer do centro de compras. A partir de amanhã, estará aberta a exposição *Tramando Rotina e Ritos*, onde 20 artesãos estarão produzindo e mostrando trabalhos em fibra, cerâmica, vidro, madeira e outros materiais, até sábado, dia 25.

Só para dar uma idéia de como andam as coisas na Secretaria, Márcio Cotrim avisa que os gastos, da ordem de Cr\$ 2 milhões 920 mil, previstos no orçamento do festival, serão bancados com dinheiro arrecadado nos últimos meses nas bilheterias dos teatros administrados pela Fundação Cultural.